

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Uma análise do discurso: os primeiros materiais da educação matemática no sistema prisional brasileiro

Dábila Paula Vicente de Chaves<sup>1</sup>  
*dabila@uniplaclages.edu.br*  
Universidade do Planalto Catarinense  
Vinicius Bertoncini Vicenzi<sup>2</sup>  
*viniciusvicenzi@uniplaclages.edu.br*  
Universidade do Planalto Catarinense

**INTRODUÇÃO.** Este resumo expandido tem por objetivo apresentar uma reflexão inicial a respeito das primeiras experiências referentes à inserção da educação matemática no sistema prisional brasileiro, a partir dos materiais de acervo da Cruzada ABC, mais especificamente da Cruzada ABC Fluminense presente no Sistema de Informações do Arquivo Nacional. É parte da investigação de Mestrado em Educação que desenvolvo na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, que visa desenvolver uma análise do discurso sobre o universo de articulação entre a educação matemática e o sistema prisional, buscando pensar a prática do professor de matemática.

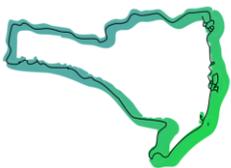
A educação matemática na EJA, em especial a ofertada em espaços de privação de liberdade, traz sempre grandes desafios. Em geral, tende-se a pensar o discurso do ensino matemático dentro de uma perspectiva prioritariamente metodológica (*como ensinar, por que não aprendem, etc.*), não levando em consideração as especificidades do local onde essa prática se dá. Quando muito, busca-se uma articulação com a Educação de Jovens e Adultos de forma genérica, sem pensar no modo como os discursos judiciário/penitenciários e os discursos pedagógicos se relacionam nesse universo. Busca-se aqui, então, privilegiar uma discussão mais abrangente de uma análise do discurso que permita pensar essa relação a partir das construções históricas desses dispositivos discursivos no país e, em especial, em Santa Catarina.

O desenvolvimento da Educação Matemática torna-se cada vez mais desafiador referente aos lugares e às vozes que dela são afirmadas. Neste caso o referencial teórico segue as provocações de Michel Foucault sobre os *regimes de verdade* e as *políticas de verdade* (FOUCAULT, 2011).

**MATERIAIS E MÉTODOS.** Ao longo dos anos temos trabalhado com “manuais”, “cartilhas”, “livros” estruturados para satisfazer a interpretação e entendimento dos alunos na educação matemática. No sentido de podermos verificar a incidência desses discursos ao longo do tempo, realizamos no início de 2023 uma pesquisa de acervo no Sistema de Informações do Arquivo Nacional, onde encontramos a partir do descritor “lição”, fruto de uma busca mais ampla do projeto de pesquisa do orientador, intitulado “A escola como lugar social – um debate em torno de algumas figuras-problema da educação: lição, tempo escolar, infância e mestre/professor”, o Dossiê do ABC Fluminense + Publicações, do Fundo Paulo de Assis Ribeiro (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001).

Passamos, então, a um primeiro movimento de análise do discurso desse dossiê tendo como referencial o modo como Foucault (2000) compreende o trabalho com os arquivos e, também, a perspectiva que Aquino (2019) propõe para se pensar os contributos dessa metodologia para a pesquisa educacional.

Por arquivo, entendo o conjunto de discursos efetivamente pronunciados: e esse conjunto é considerado não somente como um conjunto de acontecimentos que teriam ocorrido uma vez por todas e que permaneceriam em suspenso, nos limbos ou no purgatório da história, mas também como um conjunto que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos. (FOUCAULT, 2000, p. 145)



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



**RESULTADOS.** Neste documento pudemos visualizar uma série de atividades de ensino de matemática, organizadas no Anexo 3 (*Material didático*), separados em 6 livros com lições sequenciais. Chama-nos atenção o caráter imperativo e prescritivo do material dos professores. Há diversas frases nesse sentido: “Mande abrir...”, “Dite...”, etc. Também se percebe, contudo, uma semelhança quanto aos conteúdos desenvolvidos à época, cujo foco era a aritmética e a geometria, tópicos que continuam a ser desenvolvidos em sala de aula até os dias de hoje.

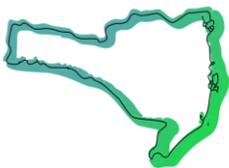
As imagens em destaque do material em estudo da Cruzada ABC Fluminense mostram exercícios e lições do cotidiano da época, que reforçavam o uso da matemática em ambientes como o comércio, as receitas, os jornais, etc. Também apresentam discursos da época, como os que reforçam a inserção da educação num ambiente de civismo (*Educação e Civismo*) e de profissionalização (*Natureza e Trabalho*), típicos do regime militar recém-instalado. O dossiê dispõe, ainda, de um Manual do Professor que apresenta, além da Metodologia, o que chamam de *Notas Subsidiárias* (*informações adicionais para cada lição do aluno e como auxílio ao professor que não tem condições de fazer suas pesquisas sobre cada assunto a ser estudado em aula*) e um *Roteiro* (*plano de aulas para cada dia, que se ajustará também às circunstâncias vividas pelo professor e sua classe*). No que diz respeito à metodologia, é interessante observar adjetivos como os que enfatizam seu caráter “moderno”, bem como uma preocupação já presente quanto ao contexto em que o programa se inseria.

Apresenta as técnicas didáticas mais modernas que podem ser aplicadas ao nosso programa embora dentro das restritas possibilidades que se nos oferecem, quais sejam: o tempo — que é limitado pela situação do adulto, o qual só dispõe de horário livre à noite; o professor, que algumas vezes desconhece a metodologia do ensino de adultos; o aluno, que não tem oportunidade de preparar material ilustrativo ou mesmo de estudar bem suas lições fora do horário de aula. (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 211)

Há, também, uma *Fundamentação do Currículo* bastante detalhada, no Anexo 4, desse material. O Anexo 5 descreve um descritivo das questões organizacionais quanto ao *Quadro de Pessoal* necessário, restando ao Anexo 6 uma *Pesquisa de Mercado* em que sobressaem as principais demandas de emprego regionais à época, no setor metalúrgico e madeireiro. Há, também, um *Relatório de Atividade* de visitas, reuniões, entrevistas e acompanhamentos detalhados no Anexo 8. Há, ainda, no Dossiê uma série de outros documentos, dos quais destacamos os materiais de cursos preparatórios dos professores, de encontros entre coordenadores e supervisores, de modo que é possível verificar uma intencionalidade de todo esse programa experimental de levar a cabo uma educação sistemática de jovens e adultos. Destacamos prioritariamente, contudo, para análise de nossa pesquisa os discursos referentes à inserção desse programa no Sistema Penitenciário, chamado à época de *Plano de Preparação Profissional da Penitenciária Estadual “Vieira Ferreira Netto”*. Em sua *Justificativa*, por exemplo, afirma que:

A contenção alcançada por meio da coerção pessoal, sem mais finalidade que a de segurança social, aniquila o homem e elimina não só o sentimento social, como o próprio fato social. Limitado ou impedido em seus movimentos físicos e espirituais o homem, ignora a sociedade e deixa crescer em sua alma atormentada a perigosa disposição psicológica do ressentimento. (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 480)

Não teremos aqui, nesse *Resumo Expandido*, tempo suficiente para detalhar todo esse documento. Todavia é importante ressaltar os aspectos principais do objetivo desse plano que reforçava uma aliança, que vemos presente até os nossos dias, de um discurso de correção/punitivo e de um discurso de aprendizagem (psicológico).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A comunidade como idéia e como fato, se encontra totalmente ausente das prisões, na sua maioria. Fazer sentir a influência da comunidade ou implantar a sua realidade é um problema que se relaciona ao mesmo tempo com a psicologia individual e com a pedagogia corretiva (ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001, p. 480)

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.** As ações que pudemos observar da análise documental da Cruzada ABC Fluminense, que fundamentam, até o momento, nossa pesquisa de arquivo, nos dão subsídios para pensar a educação matemática que desenvolvemos hoje no sistema prisional. No intuito de se pensar os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes privados de liberdade podemos constatar como a ideia de uma preparação profissional continua a ser central no modo como a sociedade pensa a reinserção desses sujeitos. Também vemos como os discursos punitivos, morais, se relacionam com os objetivos últimos da educação, didáticos, nesses espaços de cárcere. O desenvolvimento das atividades de matemática, portanto, vai muito além da questão de somente “transmitir”, da melhor forma possível, conceitos e teorias. Também não se trata de uma intenção de motivar os indivíduos, procurando entusiasamá-los com os conteúdos a serem aplicados a partir das aulas de matemática. Tampouco, é “apenas” uma questão metodológica.

Analisando o documento, apontamos também uma reflexão de como o ensino-aprendizagem da matemática continua sendo aplicado de forma muito semelhante ao longo dos anos. Problematicar, assim, essa educação matemática, suas possibilidades e desafios no Sistema Prisional é o que nos motiva a continuar pesquisando, em outros documentos de arquivo e, também, em materiais mais recentes nos quais os discursos da educação matemática em presídios aparecem. Compará-los, confrontá-los, talvez nos ajude a compreender melhor o que pode hoje uma prática de ensino de matemática nos presídios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação matemática. Sistema prisional. Cruzada ABC Fluminense. EJA. Manuais didáticos.

### Referências

- AQUINO, J. G. *Educação pelo arquivo: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault*. São Paulo: Intermeios, 2019.
- ARQUIVO NACIONAL. Fundo Paulo de Assis Ribeiro. BR\_RJANRIO\_S7\_CX\_180\_PT\_002\_d0001de0001.
- FOUCAULT, M. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.